

O Comité Central da FRETILIN e o Conselho de Ministros do Governo da República Democrática de Timor Leste, reunidos em Sessão Extraordinária a 28 de Maio de 1976, aprovaram uma Carta dirigida aos Parlamentos e Governos de todos os Países do Mundo a fim de expôr a actual situação na República Democrática de Timor Leste, que se transcreve na íntegra:

C A R T A

Aos Parlamentos e Governos de todos os Países do Mundo.

i) INTENSA LUTA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR LESTE ENTRE AS FORÇAS ARMADAS DA REPÚBLICA DA INDONÉSIA E AS FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR LESTE.

ii) O GOVERNO DA INDONÉSIA DEVE RETIRAR IMEDIATAMENTE DO TERRITÓRIO DE TIMOR LESTE TODAS AS SUAS FORÇAS PARA QUE O POVO DE TIMOR LESTE RECONSTRUA EM PAX O SEU PAÍS.

O Comité Central da FRETILIN e o Conselho de Ministros do Governo da República Democrática de Timor Leste dirigem-se aos Parlamentos e Governos de todos os Países do Mundo no sentido de a todos informar da verdadeira e real situação na República Democrática de Timor Leste.

O Povo de Timor Leste vive actualmente horas de sofrimento, amargura e sangue. Após cerca de cinco séculos do criminoso colonialismo português, o Povo de Timor Leste viu consagrada a sua Independência em 28 de Novembro de 1975 quando a FRETILIN, única e legítima representante do Povo, proclamou em DILI a fundação da República Democrática de Timor Leste, hoje reconhecida por vários Governos. Com a Independência proclamada, a República Democrática de Timor Leste juntou-se aos Estados hoje constituídos contribuindo assim o Povo de Timor Leste à causa da neutralidade, do não-alinhamento, da Paz e do Progresso.

A proclamação da Independência foi um acto heróico e corajoso de um Povo cujas aspirações eram o de querer ser livre, soberano e independente apesar das forças retrógradas do colonialismo, do neo-colonialismo e do imperialismo terem feito todas as manobras para impedir a sua concretização.

Desde o momento em que o Povo de Timor Leste caminhou resolutamente para a sua Libertação, a Indonésia através do regime fascista e expansionista de Sukarto procurou por todos os meios influenciar e determinar a descolonização que Portugal levava a cabo. Deste modo, desde o início da descolonização, Portugal assumiu posições de compromisso com o expansionismo da clique militar, fascista encabeçada por Suharto que de assalto tomou o Poder em 1965 na Indonésia assassinando cerca de um milhão de cidadãos indonésios indefesos e inocentes.

- 2 -

tes e, mantém actualmente nos seus campos de concentração mais de cem mil prisioneiros políticos - TAPOL.

Um conjunto de factos sucessivos teve lugar quando Portugal ainda exercia a sua soberania sobre o território no período da descolonização:

a) A CIMEIRA DE MACAU realizada em 25 de Junho de 1975 não teve a participação da FRETILIN que a considerou como mais uma manobra tendente a pôr em causa o consagrado e inalienável direito do Povo de Timor Leste a autodeterminação e independência. Portugal tinha optado em aceitar as pressões do Governo da Indonésia quanto aos seus desígnios expansionistas;

b) O GOLPE DA UDT (União Democrática Timorense) em 11 de Agosto de 1975 planeado e apoiado pelo Governo Português foi a maior prova do fracasso da Cimeira de Macau dada a ausência da única força dirigente e motriz do processo de descolonização - a FRETILIN. O Golpe realizado dois dias depois do regresso da Indonésia de dois dirigentes da UDT tinha por finalidade a eliminação física de toda a direcção da FRETILIN;

c) CONTROLE POLÍTICO-MILITAR SOBRE TODO O TERRITÓRIO PELA FRETILIN como fracasso do golpe da UDT resultante de três semanas da contra ofensiva popular constitui mais uma prova de representatividade e apoio do Povo;

d) GOVERNO "DE FACTO" da FRETILIN sobre todo o território nos meses de Setembro, Outubro e Novembro de 1975 porque a administração portuguesa tinha abandonado o território e instalado a sua sede na pequena ilha de Ataúro à cerca de 20 milhas de DILI. Nesse período de Governo "de facto" da FRETILIN, a vida voltou à normalidade como foi por várias vezes comprovada pela Cruz Vermelha Internacional e Órgãos de Imprensa Internacional que tinham livre acesso a qualquer ponto do território. No mesmo período, trabalhos de Reconstrução do País nos campos sanitário, educacional, produtivo e administrativo eram desenvolvidos em profundidade. Foram feitas campanhas de vacinação, criadas cooperativas de produção, distribuição e consumo e abertas muitas escolas de alfabetização;

e) Em SETEMBRO/OUTUBRO de 1975 a Indonésia efectua a invasão de Timor Leste pela fronteira enquanto o Governo Português continuava a recusar a entabular conversações com a FRETILIN uma vez que esta ainda o reconhecia como potência administrante, portanto, responsável pela integridade física e moral das populações, e territorial.

Foi nestas condições de recusa de Portugal e do início da invasão de Timor Leste pela Indonésia que a FRETILIN interpretando a vontade do Povo de Timor Leste proclamou em 28 de Novembro de 1975 a fundação da República Democrática de Timor Leste. Este foi o único acto de autodeterminação do Povo de Timor Leste que vitimado pela descolonização de compromissos e agredido pela Indonésia deu forma ao conteúdo da sua palavra de ordem "Independência ou Morte, Vence-

remos".

Imediatamente a seguir à Proclamação da Independência, a Indonésia invade a capital da República Democrática de Timor Leste em 7 de Dezembro de 1975.

Desde essa data em que as Forças Armadas do Governo da Indonésia efectuaram uma invasão maciça por terra, mar e ar, o Povo de Timor Leste sob a direcção da FRETILIN vem opondo uma heróica resistência à guerra de agressão e extermínio movida pelo regime militarista, fascista e expansionista de Jakarta.

Este acto sem qualificação movido por Suharto e sua clique é um atentado que transgride todos os princípios universalmente aceites e consagrados na Carta da ONU, da OUA e do Movimento dos Países Não-Alinhados bem como é uma afronta aos Povos de todo o Mundo, às Forças Progressistas, Democráticas, amantes da Paz e do Progresso.

Em 19 de Dezembro de 1975 a XXX Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas votou através da resolução nº 3485/75 a retirada das Forças Indonésias do Território de Timor Leste. Em 22 de Dezembro de 1975, o Conselho de Segurança aprovou por unanimidade a resolução nº 384/75 em que se exigia a "Retirada Sem Demora" de "Todas" as forças indonésias do Território de Timor Leste. Em 22 de Abril de 1976, apesar de todas as manobras da Indonésia que boicotou e impediu o encontro entre o Senhor Winspeare Guicciardi, Enviado Especial do Secretário Geral da ONU, o Comité Central da FRETILIN e o Governo da República Democrática de Timor Leste nas áreas libertadas, o Conselho de Segurança aprovou a resolução nº 389/76 exigindo a "Retirada sem mais demora" de todas as forças indonésias do Território de Timor Leste.

Não obstante o repúdio e a condenação que a Comunidade Internacional tem tomado, a Indonésia numa clara transgressão, desrespeito e provocação vêm aumentando diariamente os seus efectivos militares quer em homens quer em materiais no território da República Democrática de Timor Leste.

Por outro lado, a Indonésia procura por todos os meios legalizar os seus desígnios expansionistas e anexacionistas. Para o efeito, através do uso do falso "Governo Provisório" que é uma administração fantoche, a Indonésia vai realizar em 31 de Maio de 1976 o chamado "act of free choice" através do qual procura convencer a Comunidade Internacional de que o Povo de Timor Leste por este meio vai exercer o seu direito à autodeterminação escolhendo juntar-se à República da Indonésia. O Governo da Indonésia quer repetir o mesmo que fez em 1969 em Nova Guiné Ocidental. Naquela altura, o Representante das Nações Unidas, Ortiz Sanz, indigitado para observar o chamado "referendum" relatou-o à 24ª Sessão da Assembleia Geral exprimindo severas reservas acerca da maneira como a Indonésia conduziu o chamado "act of free choice".

A situação interna na República Democrática de Timor Leste é, na verdade, grave de tal forma que constitui objecto de preocupação de toda a Comunidade Internacional. Diariamente, os bombardeamentos são frequentes. O desrespeito à vida humana é uma prática corrente. A violação dos direitos fundamentais do Homem, da Mulher e da Criança é um facto. Nas zonas ocupadas militarmente pelos soldados indonésios, o Povo vive em regime de terror. Nas zonas libertadas - a FRETILIN controla actualmente cerca de 85% do Território - os campos de produção e os centros sanitários são diariamente alvos de bombardeamentos da artilharia indonésia, e da aviação que faz uso de armas biológicas (NAPALM) e de destruição maciça.

O Comité Central da FRETILIN e o Conselho de Ministros do Governo da República Democrática de Timor Leste, Estado Soberano, Livre e Independente, pacífico, neutro e não-alinhado, encaram com preocupação todos estes actos de transgressão e atitudes provocatórias do Governo da Indonésia.

O Povo de Timor Leste estão conscientes da justeza da sua luta e apelam aos Parlamentos e Governos de todos os Países do Mundo para compreenderem a guerra de resistência do Povo de Timor Leste.

O Povo de Timor Leste, o Comité Central da FRETILIN e o Governo da República Democrática de Timor Leste estão a desenvolver todos os seus esforços para que o Governo da Indonésia retire imediatamente e sem mais demora todas as suas forças do Território da República Democrática de Timor Leste, única condição para que a Paz volte a reinar no Território banhado de sangue de Timor Leste.

O Povo de Timor Leste, o Comité Central da FRETILIN e o Governo da República Democrática de Timor Leste estão confiantes de que os Parlamentos e Governos de todos os Países do Mundo não ficarão indiferentes às atrocidades e às barbaridades cometidas contra o Povo de Timor Leste pelas Forças Armadas do Governo da Indonésia e face à campanha de falsidades e mentiras difundidas pela clique assassina de Suharto.

A retirada de todas as forças da Indonésia do Território da República Democrática de Timor Leste permitirá ao Povo de Timor Leste viver em Paz e reconstruir em Paz o seu País.

Timor Leste, 28 de Maio de 1976

PEL'O COMITÉ CENTRAL DA FRETILIN,

(Ass.) Francisco Xavier do Amaral

Presidente da FRETILIN

Presidente da RDTL

PEL'O CONSELHO DE MINISTROS DA RDTL

(Ass.) Nicolau dos Reis Lobato

Vice-Presidente da FRETILIN

Primeiro-Ministro da RDTL